

**TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES: O PODER NO PENSAMENTO DE MICHEL  
FOUCAULT, COM UM OLHAR NA UNIVERSIDADE**

**THEORY OF ORGANIZATIONS: THE POWER IN MICHEL FOUCAULT  
THOUGHT WITH A LOOK AT THE UNIVERSITY**

Eliana Cristina Rosa<sup>1</sup>

**RESUMO**

A teoria das organizações envolve muitas facetas em nossa história, um conjunto organizado por pessoas com finalidades em comum, as quais formam parte de redes de poder social, constituindo relações de forças e articulando-se em formas de visibilidades com aparatos institucionais. O exercício do poder propicia o saber ao qual se converte em instrumento deste poder. Neste contexto o pensador e estudioso, Michel Foucault, exerce influência significativa na teoria das organizações, revelando o poder em análise organizacional. Desta forma o presente estudo pode ser compreendido como uma síntese e posteriormente uma análise sobre o poder e as organizações. O estudo é exploratório e qualitativo, tendo como base a pesquisa bibliográfica e documental. O objetivo da pesquisa descreve como o pensamento de Foucault influenciou a reflexão do entendimento do poder nas organizações e como as instituições de ensino integram esta teoria das organizações com os processos educativos e sociais no universo educacional. Como resultado compartilhamos a análise de questões da educação, suas funções sociais, seu histórico universitário, processos de socialização e o elemento humano componente da sociedade em consonância com as teorias das organizações educacionais, propiciando o processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Poder. Michel Foucault. Saberes. Organizações Educacionais.

**ABSTRACT**

The organization theory involves many facets in our history, a group organized by people with common purposes, which form part of social networks of power, constituting forces of relationships and articulating in forms of visibility with institutional apparatuses. The exercise of power provides the knowledge which becomes the instrument of this power. In this context the thinker and scholar, Michel Foucault, has significant influence on the theory of organizations, revealing the power in organizational analysis. Thus, the present study can be understood as a synthesis and then an analysis of power and organizations. The study is exploratory and qualitative, based on bibliographic and documentary research. The objective of the research describes how Foucault's thought influenced the power of understanding of reflection in organizations and how educational institutions integrate this theory of organizations with educational and social processes in the educational universe. As a result share analysis of education issues, their social functions, their university history, socialization processes and the human element component of society in line with the theories of educational organizations, providing the knowledge construction process.

**Keywords:** Power. Michel Foucault. Knowledge. Educational organizations.

---

<sup>1</sup> Universidade Nacional Lomas de Zamora -Buenos Aires -Argentina. Email: [elianacristinalois@gmail.com](mailto:elianacristinalois@gmail.com)

## Introdução

Ao construir conhecimento científico e teórico vislumbramos novas possibilidades e posicionamentos epistemológicos, compreendendo o fenômeno complexo e intrínseco da natureza humana e social, conforme Aristóteles “Todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer”. Segundo Perrow (1986), Apud, Carvalho (1990, p.13), “[...] as investigações no campo organizacional, e a análise das organizações de maneira geral, devem estar impregnadas de uma consciência do poder dentro e fora das fronteiras organizacionais”.

O controle está intimamente ligado ao poder, pois trabalha intimamente com o fato do controle ao outro dentro das organizações e neste contexto temos o pensador Michel Foucault, exercendo influência significativa na teoria das organizações, discutindo o poder em análise organizacional.

Na fala de Alcadipani (2004, p.117), “Michel Foucault destaca-se como um dos principais pensadores contemporâneos. Suas obras têm servido de base para reflexões e problematizações em vasta gama de áreas que vão desde as artes e a dança até a literatura e o direito”.

Atualmente, esse fato se repete no campo da teoria das organizações. Üsdiken e Pasadeos (1995), em uma análise bibliométrica, constataram que Michel Foucault era o sétimo autor mais citado no periódico: *Organization Studies*, logo atrás de Max Weber, há coletâneas que versam especificamente sobre a influência do pensamento de Michel Foucault em análise organizacional (McKINLAY e STARKEY, 1998) e números especiais do periódico com o mesmo tema, (THEMED, 2002).

Desta forma no processo do conhecimento metodológico exploratório, qualitativo e bibliográfico a pesquisa seguiu a metodologia proposta por Rodrigues (2006), pois segundo este autor, a pesquisa bibliográfica pode ser elaborada como um trabalho em si mesmo. Sendo desenvolvido um processo que envolveu as seguintes etapas: após a escolha e delimitação do tema, analisamos artigos das bases de dados da internet: revistas, jornais eletrônicos, Scielo e livro impresso, com o total de quarenta e cinco artigos selecionados, que subsidiaram o conhecimento do referido assunto, dos quais foram utilizados na composição da pesquisa vinte e três artigos selecionados qualitativamente na elaboração da pesquisa.

**O TEMA COMO FUNDAMENTO HISTÓRICO DA PESQUISA.**

O histórico das instituições é um conjunto organizado por pessoas com finalidades em comum, as quais formam parte de redes de poder social. Constitui relações de forças articulando-se em formas de visibilidades com aparatos institucionais como forma de suas regras, pois o exercício do poder propicia o saber ao qual se converte em instrumento deste poder. “Em síntese, um grupo se insere em um sistema institucional, da mesma forma que a instituição vive dentro de grupos humanos que as constituem”, (FERNÁNDEZ, 1989).

As transformações da sociedade ao longo dos tempos nos remetem as unidades produtivas, as quais apresentam dimensões reduzidas, medianas e burocratizadas. Estas transformações da sociedade com ampliação e integração do mercado apresentam-se no campo da “teoria clássica das organizações”.

Pensadores como: Taylor, Fayol e Mayo, Max Weber articula em âmbitos racionalizados, previsíveis e eficientes, em sua teoria da burocracia. Weber (2002, p. 162) diz que: “A burocracia é um instrumento de precisão que se pode colocar à disposição de interesses de domínio muito variados – exclusivamente políticos, bem como exclusivamente econômicos, ou de qualquer outro tipo”.

Neste contexto a burocracia caminha no processo evolutivo com as relações de poder e o entendimento de encontrar a obediência com uma crença na legitimidade da administração pública e privada, (MATOS e LIMA,2007).

Na fala de Perrow(1981) Apud Matos e Lima (2007, p.73), Qualquer organização de porte razoável é burocratizada até certo ponto, ou, em outras palavras, apresenta padrões de comportamento mais ou menos estáveis, baseados em uma estrutura de papéis e tarefas especializadas, não sendo possível ter organizações totalmente flexíveis e democráticas.

Neste universo de poder temos os saberes e o controle nas organizações, conforme observa Silva Apud Martins (2000, p.3) ao citar Tannenbaum (1975): “O conceito de controle está intimamente relacionado a aquele de poder, no sentido de que ele pressupõe ação de alguém ou algo sobre o comportamento de outro”. Os autores que retratam o controle, ao tratarem do tema, fazem referência ao poder como conceitos atrelados as relações de poder, se entrelaçam entre estes conceitos no alcance das metas e objetivos organizacionais. A organização educacional propicia os saberes os quais caminham paralelamente na aquisição do poder ao conhecimento e transformação do indivíduo na sociedade, (SILVA,2000).

**A TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES NO PENSAMENTO FOUCAULTIANO**

Entre os pensadores contemporâneos Michel Foucault, exerce influência significativa na teoria das organizações, discutindo o poder em análise organizacional. Na década de 1980, Burrell (1996) e um grupo de pesquisadores da universidade de Lancaster tiveram contato com a obra do francês Michel Foucault, por meio do livro *Vigiar e Punir*, que propiciava a compreensão das organizações no processo de organizar e o tema do poder conjuntamente com a teoria das organizações na obra de Foucault, (ALCADIPANI,2004)<sup>2</sup>.

O trabalho do referido pensador, analisa três mecanismos de poder: os suplícios, as disciplinas e a biopolítica. As análises das disciplinas e da biopolítica surgem em oposição ao mecanismo dos suplícios, o qual ocorreu durante as monarquias pré-capitalistas, tempos de humilhação e massacre público, para aqueles que atentavam contra a ordem social, o poder de punir das monarquias, (FOUCAULT, 1987).

Em oposição temos o capitalismo majorando a capacidade das pessoas e da população em produzir mais, sendo uma forma eficiente de controlar a sociedade e maximizar sua força, nos diz Foucault (1988, p.130) “Pode-se dizer que o velho direito de causar a morte ou deixar viver foi substituído por um poder de causar a vida ou devolver à morte.”<sup>3</sup>.

As disciplinas dizem respeito a: corpo, organismo, disciplinas as instituições e a biopolítica agindo sobre o conjunto de pessoas, sendo ainda determinado pela série: mecanismos de segurança, população e governo, uma forma de poder. Uma normalização por meio de mecanismos de regulação e segurança, em relação ao que se poderia definir como uma curva normal geral, (ALCADIPANI, 2004). Foucault (1999b) “[...] argumenta que a possibilidade de haver uma articulação entre as disciplinas e a biopolítica ocorre na norma, pois ela pode ser aplicada tanto a um corpo que se quer disciplinar quanto a uma população que se quer regular”. No pensamento de Foucault é importante lembrar que o autor começou a formular explicitamente a questão do poder com o estudo que realizou sobre a história da penalidade, com foco no indivíduo enclausurado, que se estende a outras instituições: hospital, exército,

---

<sup>2</sup> Após conhecer a obra do pensador, Burrell (1996, p. 454) afirmou: Minha reação pessoal ao ler aquele texto foi um importante deslocamento de Gestalt, no qual os padrões de mundo passaram a ser vistos por lentes novas e aperfeiçoada, (ALCADIPANI, 2004).

<sup>3</sup> Assim, o regime dos suplícios foi sendo paulatinamente substituído por um regime de biopoder, que apresenta dois mecanismos fundamentais: as disciplinas e a biopolítica. Vale frisar que Michel Foucault não considera que essas alterações ocorreram de forma orquestrada e guiada por mentes malignas e dominadoras, mas que elas aconteceram por si sós. Ele também não parte do pressuposto de que as relações econômicas determinam as relações sociais, (ALCADIPANI, Apud FOUCAULT, 1988).

escola e fábrica, inclusive indica o texto expressivo sobre o Panopticon<sup>4</sup>, de Jeremy Bentham. O panoptismo na visão de Foucault é um conjunto de mecanismos que ligam os feixes de procedimentos de que se serve ao poder. Os Estados se apoiaram em uma espécie de pequenos panoptismos regionais e dispersos da vigilância integral, (FOUCAULT, 1979).

Dentro desta análise o indivíduo é uma produção do poder e do saber, pois o poder é produtor de individualidade, em suas obras o poder é libertador, com uma relação com o saber, acrescentando ao conceito de poder um caráter de “autogoverno”, em suas obras a visão da complexidade e heterogeneidade de seu pensamento encontram a grande escala da organização do poder. Vimos que o poder disciplinar é comumente adotado para a utilização da análise organizacional e esses mecanismos afetam o cotidiano das pessoas, o poder a serviço da organização, (PEREIRA; MUNIZ; LIMA, 2006).

Portanto Foucault nos mostra que o poder disciplinar e a soberania são as duas partes constitutivas do exercício de dominação na sociedade moderna. Além disso, quando os saberes são criados, o que está sendo criado, concomitantemente, é um tipo específico de regime de verdade. Assim, a verdade não existe fora das relações de poder, elas servem também para sustentar as relações de “poder” (FOUCAULT, 1979).

Toda ou em sua grande maioria, as obras relacionadas ao poder nos direcionam aos saberes e para que possamos dar continuidade a estes conhecimentos, ampliamos o foco na universidade, como organizações universitárias formadoras de conhecimento e poder adquirido.

Segundo Vieira Pinto (1979 p.4) Apud, Anastasiou e Alves (2012):

Para o país que precisa libertar-se política, economicamente e culturalmente, [...] se caracteriza exatamente pela capacidade adquirida pelo homem, de tirar de si as ideias de que necessita para se compreender a si próprio tal como é e para explorar o mundo que lhe pertence, [...].

---

<sup>4</sup>O panóptico é uma prisão em forma de círculo em que no centro há uma torre onde estão os vigias. A luz entra nessa estrutura arquitetônica pelo lado de fora, iluminando cada cela em que estão os prisioneiros. Dessa forma, os vigias sempre podem ver os prisioneiros que não são capazes de saber quando estão sendo vigiados. Essa estrutura foi analisada e discutida por Bentham (ALCADIPANI, 2004).

O Brasil apresenta uma dependência cultural com o predomínio dos modelos importados, um poder exercido na nossa educação que passa por toda nossa história do ensino superior, pois desde o período colonial todo o ensino que se produziu foi oriundo das universidades europeias e posteriormente com influência do modelo norte-americano.

Para compreender as universidades utilizamos uma visão da sua totalidade, suas estruturas e os processos sociais da sociedade onde ela está inserida, as forças sociais que nela se faz presente e suas organizações, uma instituição social que forma de maneira sistemática e organizada, profissionais técnicos e intelectuais de nível superior, servindo a manutenção do sistema educacional e da transformação social.

As universidades com seus organismos é uma ferramenta em constante mudança, com um olhar epistemológico e metodológico na área educacional, política, burocrática, tecnológica e governamental, dispõe de um sistema dinâmico e complexo, tem como base a comunidade e a organização social, apresenta regras de gerenciamento na transmissão e difusão de novos conhecimentos, (ESTIGARRIBIA, 2008).

A trajetória universitária relembra um pouco da história deste complexo universo das transformações nas indústrias, nas empresas, nas instituições públicas, na sociedade e na racionalidade que as envolveu no processo de desenvolvimento ao longo de seu histórico. Em suas origens são herdeiras das instituições do mundo Greco romano, um tempo desigual com oportunidades para poucos, criadas para formar uma elite aristocrática. Pouco a pouco se transformaram, com variações de tempo e lugar, com três passos que marcaram a ideia de universidade: comunidade, imunidade e universalidade, (WANDERLEY, 1985).

Todo este desenvolvimento está contido em quatro subcontextos: político legal, econômico, sociocultural e tecnológico. O contexto político legal está relacionado com as leis, as eleições, o sistema de governo, as estruturas de poder as quais se mostram potencialmente atuante dentro das estruturas governamentais.

O subcontexto econômico se relaciona com o poder aquisitivo e a distribuição do ingresso aos bens de consumo.

O subcontexto sociocultural relacionado a moda, aos costumes e as tendências.

O subcontexto tecnológico nos mostra a utilização das tecnologias, as quais são expressivas em nosso país e no mundo, com o uso dos celulares e outros dispositivos tecnológicos.

A universidade neste crescimento tecnológico desenvolveu seus horizontes, principalmente com os cursos de educação a distância, um processo de inserção nas universidades com um desenvolvimento acentuado na iniciativa privada em relação a administração educacional tecnológica.

Os princípios da modernização administrativa da universidade apresenta uma administração central assegurada pelos órgãos da administração superior, são coordenados pelas reitorias que organizam assessorias e conselhos de coordenação e planejamento, integrando princípios empresariais com os princípios de ser uma comunidade científica e cultural, um desafio crescente para as comunidades universitárias no âmbito da administração, exercendo desta forma o controle, os saberes e o poder adquirido, (WANDERLEY, 1985).

As universidades públicas como transmissora de conhecimento, formação profissional são responsáveis por cerca de 90% da pesquisa científica nacional, “quantitativamente falando”, considerando necessário avaliar qualitativamente como este objeto de investigação tem produzido ciência e conhecimento, sendo a universidade um objeto de investigação em toda sua história de instituição do saber, (VIEIRA,2004).

O poder nas organizações, o saber adquirido através das universidades e o controle exercido dentro deste sistema organizacional, são absorvidos e se traduz em reconhecimento constitucional de um direito a educação e a sanção de leis de escolarização obrigatória, desempenha seu papel, contribuindo na formação da sociedade e segue seu caminho em cumprimento com sua missão de servir ao homem e a sociedade com a responsabilidade de renovar o saber humano e orientar o rumo da sociedade. Com uma pedagogia universitária construtiva, criativa e crítica, propiciando os processos de construção do conhecimento uma nova visão e uma valorização de integração entre os indivíduos, avançando na ampliação da consciência social e incorporando esforços em cumprimento de sua missão, (ESTIGARRIBIA,2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conhecimento da realidade e suas características dentro de uma relação social nos direciona ao caminho que a universidade transcorreu durante décadas em todo o mundo, com suas diferenças, mas também com muitas igualdades de identidade no processo de

exercer o poder do saber em todas as instancias e as características do ato de governar e educar.

Os estudiosos mostram que as organizações educacionais propiciam a equidade entre os saberes e suas necessidades, sendo uma engrenagem cíclica na busca de acertar os passos com as desigualdades da sociedade.

O presente estudo não apresenta a complexidade e profundidade que o assunto requer, mas contribui com o espaço educacional universitário respondendo ao seu propósito de realizar um resgate histórico-cultural e compreender o universo do poder nas organizações.

Desta forma estimulando novas pesquisas coma importância da transformação do cidadão na aquisição dos saberes, dos processos de politização e participação no país. Pois um país com pessoas participativas contribui para um país melhor e com menos desigualdades.

O conhecimento se torna relevante na medida em que este possui capacidade de transformação no viés da ciência, da sociedade, dentro das organizações e instituições educacionais.

## REFERENCIAS

ALCADIPANI, Rafael. MOTTA, Fernando C.Prestes (In Memoriam). **O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações**. R.Adm., São Paulo, v.39, n.2, p.1 17-128, abr./maio/jun. 2004.

ANASTASIOU, Graças Camargos. ALVES Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**.10.ed.Joinville, SC: UNIVILLE, 155p, 2012.

BURRELL, Gibson. Modernism, post modernism and organizational analysis 2: The contribution of Michel Foucault. **Organization studies**, v. 9, n. 2, p. 221-235, 1996.

CARVALHO DA SILVA, Rosimeri. **Mudanças no Controle Organizacional através da implantação da Gestão da Qualidade Total—o caso da Siderúrgica Riograndense**. Anais do I Encontro Nacional de Estudos Organizacionais. Curitiba, 1990.

ESTIGARRIBIA, Marta Canese. **La Pedagogía Universitaria: Enel paradigma de la integración del mercosur**. Ed.Marben. Asunción, Paraguay, 2008.

FERNÁNDEZ, Ana María. **El Campo Grupal**. Nota para una genealogía. Ed.Nueva Visión. Buenos Aires.1989.

FOUCAULT, Michel.**Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. 2ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1999a.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. 432 p.

MARTINS, Fernando Ramalho. **Controle: perspectivas de análise na teoria das organizações**. Cadernos EBAPE.BR, v.4, n.1, p.1-14, ISSN 1679-3951. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512006000100008>. 2006. 2000.

MATOS, Fátima Regina Ney; LIMA, Afonso Carneiro. **Organizações modernas e a burocracia: uma “afinidade eletiva”**. RAE-eletrônica, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2007.

MCKINLAY, Alan; STARKEY, Ken. Managing Foucault: Foucault, management and organization theory. **Foucault, management and organization theory: from panopticon to technologies of self**, p. 1-13, 1998.

PEREIRA, Maria Cecilia. MUNIZ, Mayara Maria de Jesus. LIMA, Juvêncio Braga de. **Foucault e Estudos Organizacionais: Ampliando as Possibilidades de Análise**. CAD-Departamento de Ciências da Administração. 2006.

PERROW, C. **Análise organizacional: um enfoque sociológico**. São Paulo: Atlas, 1981.

PERROW, Charles. **Economic theories of organization**. Theory and society, v. 15, n. 1, p. 11-45, 1986.

PEREIRA, Maria Cecilia; DE JESUS MUNIZ, Mayara Maria; DE LIMA, Juvêncio Braga. **Foucault e estudos organizacionais: ampliando as possibilidades de análise**. Revista de Ciências da Administração, v. 9, n. 17, p. 93, 2006.

SILVA, Euzébio Raimundo. **Discussão acerca da gestão universitária, da avaliação institucional como uma política de pessoal a partir do reconhecimento e da valorização do servidor da UNEB**. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 3, n. 2, 2014.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O Que É Universidade**. Coleção primeiros passos. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TANNENBAUM, Arnold. **O Controle nas Organizações**. Petrópolis: Vozes, 1975.

ÜSDIKEN, Behlül; PASADEOS, Yorgo. **Organizational analysis in North America and Europe: A comparison of co-citation networks**. Organization Studies, v. 16, n. 3, p. 503-526, 1995.

VIEIRA, Euripedes Falcão; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **Funcionalidade burocrática**

**nas universidades federais: conflito em tempos de mudança.** Revista de Administração Contemporânea, v. 8, n. 2, p. 181-200, 2004. [Disponível em: SE%2520DOUTORAMENTO-EUGENIO.pdf .2004.](#)

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

**RECEBIDO EM: 08/02/2015.**

**APROVADO EM: 25/02/2016.**